



EDUCAÇÃO, VACINAÇÃO E FAKE NEWS: UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA A EJA

Rosimary Batista da Silva¹
Luciene Lima de Assis Pires², Paulo Henrique de Souza³, Regimar Alves Ferreira⁴

¹IFG – Câmpus Jataí/ rosimary_batista@hotmail.com

²IFG – Câmpus Jataí/ lucienepires@gmail.com

³IFG – Câmpus Jataí/ paulo.souza@ifg.edu.br

⁴IFG – Câmpus Jataí/ regimar.mat@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o recorte de um produto educacional desenvolvido em um mestrado profissional, cujo objetivo foi analisar as contribuições da integração disciplinar entre História e Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na compreensão da imunização e do movimento antivacina. O produto consistiu em uma Sequência Didática (SD) aplicada em turma do 2º período do Ensino Médio da EJA, estruturada em momentos síncronos e assíncronos, com utilização de vídeos de animação e questionários diagnósticos. Os resultados evidenciaram que a proposta favoreceu a apropriação dos conteúdos que possibilitou aos educandos relacionarem conceitos científicos e históricos à sua realidade social, além de refletir criticamente sobre *fake news*, baixa cobertura vacinal e saúde pública. Concluiu-se que a integração disciplinar contribui para superar a fragmentação do ensino, promover consciência crítica e fortalecer a autonomia dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Integração Disciplinar. Vacinação.

Introdução

O ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente se caracteriza pela fragmentação do conhecimento e pela ausência de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade concreta dos educandos. Tal modelo, segundo Rodrigues e Machado (2014, p. 345) configura-se como uma “proposta de aligeiramento das classes de alfabetização à formação geral, pela redução de tempos e conhecimentos produzidos em programas de alfabetização sem continuidade da EJA”, limitando a possibilidade de aprendizagem significativa e de construção de conhecimentos contextualizados. Essa lacuna pedagógica compromete a formação cidadã, especialmente em áreas em que a compreensão crítica de informações científicas e históricas se mostra essencial.

Diante desse cenário, buscou-se desenvolver um produto educacional capaz de romper com o ensino fragmentado, aproximando os conteúdos escolares da prática social e das experiências de vida dos educandos. O tema escolhido, imunização e movimento antivacina, revelou-se particularmente pertinente em tempos marcados pelo negacionismo científico, pela disseminação de *fake news* e pela baixa cobertura vacinal, fenômenos que afetam diretamente

a saúde pública e a segurança coletiva. A escolha do tema também considera a importância de capacitar os educandos para avaliar criticamente informações sobre ciência e sociedade, fortalecendo sua autonomia na tomada de decisões e sua participação em debates sociais relevantes.

A proposta fundamentou-se na integração disciplinar entre História e Biologia, considerando que ambos os campos de conhecimento oferecem perspectivas complementares: enquanto a História permite compreender contextos sociais, políticos e culturais da vacinação e das resistências sociais ao longo do tempo, a Biologia proporciona a compreensão dos processos científicos envolvidos na imunização e na prevenção de doenças. Nesse sentido, a integração das disciplinas buscou superar a fragmentação do ensino, promovendo uma aprendizagem que articula saberes científicos e históricos à realidade social dos educandos.

A partir desse enfoque, a questão central do estudo foi formulada: quais contribuições a integração disciplinar entre História e Biologia pode oferecer à aprendizagem dos educandos da EJA em relação à temática da vacinação? Ao explorar essa questão, o estudo pretendeu demonstrar que práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares podem não apenas favorecer a apropriação de conteúdos acadêmicos, mas também desenvolver a consciência crítica dos estudantes frente à circulação de informações falsas, aos riscos à saúde pública e à importância de escolhas informadas no âmbito coletivo.

Produto Educacional - elaboração e aplicação

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede estadual de Rio Verde (GO), em uma turma do segundo período do Ensino Médio da EJA, durante o período de ensino remoto emergencial, em decorrência da pandemia da Covid-19. O público-alvo era composto majoritariamente por mulheres, muitas em situação de desemprego ou ocupações informais.

A escolha metodológica se pautou no materialismo histórico-dialético, que permite compreender as contradições do processo educativo, e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que toma a prática social como ponto de partida e de chegada do ensino. Para Saviani (2012, p. 80) a compreensão docente deve partir da realidade dos educandos e conduzi-los à apropriação do conhecimento sistematizado. Gasparin (2012, p. 13) reforça que “o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses”.

O desenvolvimento do produto educacional foi orientado pela necessidade de superar a fragmentação do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrando História e

Biologia para possibilitar uma aprendizagem crítica e contextualizada. O primeiro passo consistiu no planejamento da Sequência Didática (SD), realizado a partir da análise do currículo da EJA e das necessidades específicas da turma, composta majoritariamente por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Durante essa etapa, os pesquisadores mapearam os conteúdos relevantes das duas disciplinas que poderiam dialogar com o tema da vacinação, estabelecendo objetivos claros de aprendizagem, estratégias de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação.

Para a criação dos vídeos¹ de animação, foram desenvolvidos roteiros detalhados que consideraram a clareza conceitual e a conexão entre História e Biologia. O vídeo “Revolta da Vacina” contextualizou o Rio de Janeiro em 1904, destacando a resistência popular à vacinação obrigatória e o impacto das notícias falsas sobre a saúde pública da época. O vídeo “Rio de Janeiro de 1904 e suas epidemias” apresentou os principais agentes causadores de doenças e as formas de contágio, promovendo a compreensão do contexto histórico e social das epidemias. Por fim, o vídeo “Imunização” abordou conceitos biológicos sobre vacinas, tipos de imunização e a importância da cobertura vacinal. A produção envolveu etapas de roteirização, gravação de áudio, edição de imagens e animação digital, garantindo que o material fosse didático, atrativo e acessível aos educandos com diferentes níveis de familiaridade com os conteúdos escolares.

Simultaneamente, foram elaborados questionários diagnósticos iniciais, compostos por perguntas abertas e fechadas que permitissem avaliar o conhecimento prévio dos educandos sobre vacinação, doenças infecciosas, resistência social e habilidades de verificação de informações em redes sociais. Esses instrumentos serviram para identificar lacunas de aprendizagem e orientar a mediação docente, garantindo que as atividades fossem adequadas ao nível de compreensão dos estudantes.

A aplicação da SD combinou momentos síncronos e assíncronos, promovendo uma articulação flexível e inclusiva. Nos encontros síncronos, realizados via *Google Meet*, os professores de História e Biologia conduziram exposições dialogadas, mediando debates sobre os vídeos assistidos e promovendo a reflexão crítica sobre as relações entre ciência, sociedade e história. Nesses momentos, foram discutidos temas como o movimento antivacina, a circulação de *fake news* no início do século XX e atualmente, e o papel da vacinação na

¹Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Glv040PhN7Q>
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TeltkERqg18>
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5RgFZcrdaAQ>

prevenção de epidemias, permitindo que os educandos estabelecessem conexões entre fatos históricos e contextos contemporâneos.

Nos momentos assíncronos, os educandos assistiram aos vídeos de animação e responderam aos questionários enviados via *WhatsApp*, reforçando a aprendizagem de forma autônoma. Os pesquisadores acompanharam o progresso individual e coletivo por meio da análise das respostas, identificando pontos de dificuldade e ajustando a mediação nos encontros subsequentes. Além disso, foram incluídas atividades de síntese, como debates em grupos, discussões sobre notícias reais e simulações de tomada de decisão em saúde pública, que possibilitaram aos educandos aplicarem o conhecimento em situações práticas, consolidando a aprendizagem.

A SD também priorizou estratégias de engajamento e participação, essenciais em contextos de EJA. Os vídeos foram produzidos com linguagem acessível, ilustrações animadas e narrativas contextualizadas, enquanto os encontros síncronos incluíram perguntas provocativas e problematizações que estimulassem o pensamento crítico. A abordagem integrada permitiu que os educandos percebessem a relevância social dos conteúdos, desenvolvendo habilidades para analisar informações, refletir sobre o impacto das *fake news* e compreender o papel da ciência na promoção da saúde coletiva.

Para a avaliação final, foram aplicados questionários semelhantes aos diagnósticos iniciais, permitindo comparar resultados e verificar a evolução da compreensão dos educandos. Além disso, registros das falas durante os debates e observações docentes forneceram dados qualitativos sobre a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica. Os resultados indicaram avanços significativos, evidenciando que a integração disciplinar favoreceu não apenas a compreensão conceitual, mas também a reflexão crítica sobre a aplicação prática do conhecimento em saúde pública e cidadania.

Em síntese, o produto educacional demonstrou que um planejamento cuidadoso, aliado à produção de recursos digitais atrativos e à mediação docente estruturada, pode promover aprendizagens significativas na EJA. Ao detalhar todas as etapas (desde a concepção, produção e aplicação das atividades até a avaliação e acompanhamento da aprendizagem) o estudo evidencia um modelo replicável que integra História e Biologia, fortalecendo a autonomia, a criticidade e a consciência social dos educandos.

Resultados e discussões

Participaram ativamente da SD quinze educandos, cujas trajetórias de vida e experiências pessoais influenciaram a percepção e o engajamento com o tema da vacinação. O diagnóstico inicial indicou que a maioria desconhecia formas de transmissão de doenças históricas, bem como os critérios básicos para checagem de notícias falsas. Embora todos os participantes afirmassem conhecer o termo “*fake news*”, 60% admitiram já ter acreditado em informações falsas e quanto a questão de verificar a veracidade de uma notícia, 40% por cento afirmaram que conseguem checar, enquanto 60% dos participantes afirmaram não conseguir realizar a referida checagem. Esses dados evidenciam lacunas significativas na alfabetização científica e histórica, assim como na capacidade de análise crítica de informações, reforçando a relevância de estratégias pedagógicas que promovam a reflexão sobre ciência, história e cotidiano.

A aplicação da SD proporcionou avanços perceptíveis, tanto em termos conceituais quanto de pensamento crítico. Após a intervenção, 100% dos educandos reconheceram que as *fake news* contribuem para a baixa cobertura vacinal e 86,7% defenderam a obrigatoriedade da vacinação como uma questão de saúde pública. Todos os participantes afirmaram que a integração entre História e Biologia favoreceu a aprendizagem, destacando a compreensão ampliada de fenômenos complexos a partir de múltiplas perspectivas.

As falas dos educandos corroboram esses resultados e demonstram a apropriação crítica dos conteúdos. Flor declarou: “eu nunca tinha pensado na quantidade de doenças que a vacinação já combateu e foram erradicadas”, evidenciando a assimilação de conceitos históricos e biológicos. Begônia, por sua vez, ressaltou: “as *fake news* comprometem o trabalho desenvolvido pela área da saúde”, refletindo sobre a importância da verificação de informações e sobre os impactos sociais da desinformação. Essas manifestações revelam que, além da aquisição de conhecimentos específicos, os educandos passaram a relacionar conteúdos escolares com situações concretas do seu cotidiano, como a pandemia da Covid-19 e os debates sociais sobre imunização.

Os professores também destacaram os efeitos positivos da SD. A docente de História observou que a abordagem interdisciplinar permitiu que os estudantes compreendessem o contexto social do início do século XX de forma mais profunda: “contribuiu totalmente, muito do que foi abordado não estava nos livros didáticos”. O professor de Biologia complementou que os estudantes puderam “traçar um paralelo entre o período passado e o período pandêmico que estamos atravessando”, demonstrando a relevância de atividades que conectam conteúdos

escolares à realidade social e científica atual. Essa articulação entre passado e presente favoreceu a percepção de causalidade, a análise de consequências sociais de decisões de saúde pública e o entendimento do papel das vacinas na proteção coletiva.

Além dos dados quantitativos, os registros qualitativos indicam que os momentos de debate e problematização permitiram aos educandos desenvolverem habilidades de argumentação e reflexão crítica. Durante os encontros síncronos, observou-se que muitos estudantes passaram a questionar informações previamente aceitas, discutir evidências científicas e avaliar diferentes pontos de vista sobre a vacinação. Esse processo evidencia a mobilização da consciência crítica, conforme defendido por Gramsci (2001, p. 39) que ressalta que a “superação de uma formação fragmentada exige uma educação capaz de elevar o nível de consciência dos educandos, promovendo novas formas de ação individual e coletiva”.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto da SD na socialização do conhecimento. A integração de História e Biologia, mediada por recursos digitais e discussões dialogadas, favoreceu a construção coletiva do saber, permitindo que os educandos compartilhassem experiências, refletissem sobre práticas sociais e compreendessem a interdependência entre ciência, sociedade e história. Mesmo em um contexto de ensino remoto, as atividades assíncronas e síncronas possibilitaram a participação ativa, o engajamento e o fortalecimento do vínculo entre educandos e docentes, demonstrando que estratégias pedagógicas bem planejadas podem contornar limitações de interação presencial.

Em síntese, os resultados indicam que a SD contribuiu para uma aprendizagem significativa, envolvendo apropriação de conteúdos conceituais, desenvolvimento da consciência crítica e reflexão sobre a relação entre ciência, história e sociedade. A análise das respostas e observações qualitativas evidenciam que os educandos não apenas compreenderam conceitos sobre vacinação, vírus e resistência social, mas também internalizaram a relevância da checagem de informações, das práticas de saúde coletiva e da tomada de decisões conscientes.

Esses resultados corroboram pesquisas que apontam que a integração disciplinar favorece a construção de aprendizagens mais complexas e contextualizadas, fortalecendo a autonomia, a criticidade e a participação social dos educandos (Gasparin, 2012; Saviani, 2012). Observa-se, portanto, que práticas pedagógicas que articulam conteúdos escolares com experiências sociais concretas contribuem de forma significativa para superar o ensino fragmentado, promovendo aprendizagens que vão além do conteúdo factual e se aproximam de uma educação cidadã, contextualizada e transformadora.

Referências

BARBIERI, Carolina Luisa Alves; COUTO, Márcia Thereza; MOTA, André. As vacinas, a vacinação em massa e o Programa Nacional de Imunização no país. In: Mota, André; Marinho, Maria Gabriela S. M. C.; BERTOLLI FILHO, Cláudio. (orgs.). **As enfermidades e suas metáforas: epidemias, vacinação e produção de conhecimento**. São Paulo: CD. G Casa de soluções e Editora, 2015. p. 190-194.

BRASIL. **Ministério da Saúde atualiza casos de sarampo**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45089ministerio-da-saude-atualiza-casos-de-sarampo-19>. Acesso em: 29 nov. 2019.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA FIOCRUZ. OMS: **dez prioridades de saúde para 2019**. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=OMS-define-10-prioridades-de-sa%C3%BAde-para-2019>. Acesso em dez. 2020

DOMINGOS, Victor Augusto Candido et al. Campanhas anti-vacinação, crenças dos pais e consequências: uma revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n, 1, 2020, p. 52-59. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4595/3184>. Acesso em 18 mar. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A ameaça da baixa cobertura vacinal pelo SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/ameaca-da-baixa-cobertura-vacinal-pelo-sus>. Acesso em: 07 jul. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O Brasil já possui 8,2 mil casos confirmados de sarampo em 2020**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2075-brasil-zja-possui-8-2-mil-casos-confirmados-de-sarampo-em-2020>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **135 casos suspeitos de sarampo em 2021**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2287-135-casos-suspeitos-de-sarampo-em-2021>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina**. São Paulo: Unesp, 2010.